

SEGUNDO DOMINGO APÓS EPIFANIA

TEXTO: JOÃO 2.1-11

1 Contexto litúrgico e tema

O contexto litúrgico é o segundo domingo após a Epifania. A palavra Epifania significa “revelação”, “manifestação”, e está conectado com a revelação de Jesus, de sua glória e missão. Este é o período que conecta o nascimento de Jesus e a sua paixão, morte e ressurreição. Iniciando-se com a visita dos reis vindos do Oriente ao menino Jesus, a cada domingo no período da Epifania, Cristo é manifestado como verdadeiro Deus ao mundo e sua glória como Unigênito do Pai é revelada.

O Cristo que se manifesta em humildade aos pastores de Belém e aos Reis vindo do Oriente é o mesmo que se manifesta na Palavra. A Palavra que foi entregue por amor ao povo no passado e que oferecia a Justiça, salvação e amparo de Deus (Is 62.1-5) e que gera felicidade e abençoa o lar que está fundamentado sobre ela (Sl 128) é a mesma Palavra que está presente agora no casamento de Caná na Galileia (Jo 2.1-11). Seu cumprimento está revelado em Cristo e no seu ministério.

Essa Palavra foi anunciada no passado pela boca dos profetas e continua a ser anunciada pelos mensageiros de Deus no presente. Ela concede dons as pessoas (1 Co 12.1-11).

Há manifestação da Palavra tem um aspecto missionário. Ela revela a vontade de Deus para com a sua criação, **“o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”** (1 Tm 2.4). Temos presente aqui um dos ofícios de Jesus, como verdadeiro profeta, o qual não somente anuncia a Palavra, como ele mesmo é a Palavra anunciada, o **“verbo que se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade, e vimos a sua glória, glória como a do unigênito do Pai** (Jo 1.14). Ao manifestar a Palavra através do seu ministério, Cristo manifesta também a justiça de Deus, seu amor pela humanidade e o seu desejo íntimo em amparar e salvar o seu povo amado. Nesse contexto, o povo é comparado com a noiva do SENHOR, a qual, por causa de sua infidelidade, trouxe vergonha sobre si mesmo. Mas o amor de Deus por essa noiva é muito grande, por isso, agora, ao agir em favor de sua noiva, ele manifesta a ela o seu amor. Nesse amor, a sua glória, manifestada pela sua justiça, graça e salvação, muda a realidade de vergonha da noiva em felicidade e bênção novamente.

2 As leituras do Domingo

Salmo 128: Este salmo, que é conhecido como um Salmo de Romagem, ou seja, um salmo cantado por um povo em marcha e, tem em suas belas palavras uma bênção especial. Normalmente, este salmo era cantado por peregrinos, pessoas viajantes na companhia de seus familiares à medida que os montes de Jerusalém surgiam à vista. Sua bênção especial está reservada para o contexto familiar e conjugal. É bênção derrama por Deus dentro do lar que o torna feliz e abençoado. Mas que bênção é essa e o que ela traz de diferente para o lar?

O Salmista inicia o seu cântico com as palavras “Bem-aventurado”. Este termo também pode ser traduzido com “Feliz”. Estas palavras são dirigidas em duas direções: Para aquele que as canta, e para quem ele as canta. Assim, sendo bem-aventurado “aquele” que teme ao SENHOR e “Bem-aventurado é a família que teme ao SENHOR”. O temor ao SENHOR é a fonte da felicidade tanto da pessoa como da sua família também. “Temer a Deus” não significa “ter medo de Deus”, mas sim, uma fé irrestrita nas promessas de Deus. Está diretamente ligado com o primeiro mandamento: **“Eu sou o Senhor teu Deus, não terá outros deuses diante de mim” – “Devemos temer e amar a Deus e, portanto, confiar nele acima de todas as coisas”**. Em palavras mais simples, “temer a Deus” consiste em reconhecer que só ele é Deus. Daí nasce a obediência à sua vontade, que abençoa e ensina o caminho de vida: trabalho honesto, amor matrimonial, paternidade e maternidade que compartilham da vida que nasce desse temor.

“Quem teme ao SENHOR, anda nos caminhos do SENHOR e, nesse caminho encontra a felicidade”. Os caminhos do SENHOR, para o povo de Israel, consistiam nos caminhos da aliança, da promessa e da bênção divina. Neste caminho, Deus mesmo se fazia presente na vida e no lar do povo. Este era o caminho que andaram seus Pais – “Abraão, Isaque e Jacó”. O homem que anda neste caminho compartilha da fé de seus antepassados. Nesta fé está presente a graça e o amor de Deus. Fundamentar o lar neste caminho é fundamentar o lar na graça e no amor de Deus. Este fundamento traz felicidade ao lar e a família. E, nada é tão forte quanto este fundamento.

Mesmo que o lar venha a ser abalado por sofrimentos, lutas, dificuldade e tristezas que o aflige constantemente, ainda sim, fundamentado em Deus, no seu temor e caminho,

ele encontra felicidade, pois Deus está presente neste lar e, é ele quem fortalece, consola, anima, cuida, sustenta e protege este lar, esta família.

Is 62.1-5: O profeta Isaías exerceu o seu chamado por volta do ano 740 a.C, a partir da morte do Rei Uzias, na cidade de Jerusalém. Isaías ainda estava ativo durante o Reinado do Rei Ezequias quando os Assírios invadiram o reino de Judám em 701 a.C. Esse é o pano de fundo do ministério do profeta. Tanto o reino do sul como do norte havia sido invadido e dominado, e o povo estava sofrendo sob o peso do exílio e da escravidão. Vivenciando a experiência negativa de serem escravos novamente, o povo estava perdendo a sua esperança.

A mensagem do livro do Profeta Isaías pode ser dividida em duas partes distintas: 1.) a primeira parte que vão dos capítulos 1 – 39, são, na maioria, de acusação e Juízo: Foram os pecados do povo, sua corrupção, idolatria, infidelidade e falta de confiança em Deus, unidas aos maus governos, tanto político como espiritual, que levaram o povo a dura realidade que estavam vivenciando. Isaías denuncia esse desvio de conduta do seu povo e dos seus líderes. Mesmo sendo palavras de Juízo e acusações, o propósito da mensagem era levar o povo ao arrependimento e a voltarem suas vidas a Deus. Algo que não aconteceu. Antes, seus líderes preferiram fazer alianças com outros povos, como com o Egito por exemplo, reafirmando assim a sua rebeldia contra Deus. O resulta foi a invasão assíria e o exílio, manifestando assim o juízo de Deus.; 2. A segunda parte que vão dos capítulos 40 – 66, tratam na sua maioria com o perdão divino, livramento e a restauração de Israel. É nesse contexto que está o Capítulo 62. Neste capítulo, o profeta dirige seus oráculos de consolo para àqueles que estavam perdendo a esperança. Jerusalém é retrata com o a noiva do SENHOR, pela qual ele não abre mão, “não se cala” e “não descansa” enquanto não ver restaurada novamente – ***“até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa”*** (Is 62.1). O que motiva o SENHOR a desejar a restauração de sua “noiva” é o seu amor incondicional por ela. Mesmo sendo rebelde e infiel, trocando o SENHOR por outros deuses e colocando sua confiança em outros reis, o SENHOR não deixou de amá-la. Nesse amor o SENHOR contemplou a sua queda, algo que não foi fácil para ele. Ver a sua amada ser desposada por outros. Mas agora, movido por esse amor, o SENHOR não somente liberta a sua “noiva”, a traz de volta para os seus “aposentos” (casa), como lhe restaura a honra, mudando a sua sorte, de desamparada e desolada em “Minha-Delícia”.

1 Co 12.1-11: O apóstolo Paulo trata nesse texto de um assunto delicado que estava causando divisões dentro da igreja de Corinto: os dons espirituais. Ao que tudo indica, havia uma disputa para ver quem tinha o melhor dom dentro da congregação, sendo elevado como dom principal o dom de falar em línguas.

Paulo inicia o seu argumento apontando para a origem dos dons e sua finalidade: Todo dom vem de Deus através do Espírito Santo e serve para confessar Jesus como único e suficiente Salvador.

Ao apontar para a origem dos Dons, o Espírito Santo, Paulo apresenta o dom que realmente é importante, do qual, todos os outros dons procedem: a fé. Somente por meio do Espírito Santo podemos confessar com a nossa boca que Jesus Cristo é o SENHOR. Sem a fé, que é obra de Deus Espírito Santo na vida do crente, os outros dons perdem a sua importância. Os dons têm a função de conduzir as pessoas até Cristo e receber dele aquilo que ele oferece: perdão, vida e salvação. Assim, Paulo ensina que os dons devem servir para a glória de Cristo e não para o engrandecimento humano. É interessante observar como Paulo constrói seu argumento. Paulo lembra que os dons vêm de Deus, nos tira da ignorância pagã, gera a fé que confessa Jesus como Cristo e SENHOR, são diversos, mas, vem do mesmo Espírito e servem ao mesmo propósito: a proclamação e revelação da Palavra, e, os dons geram unidade nunca divisão.

3 O texto de João 2.1-11

O capítulo 2 do evangelho de João registra o início do ministério público de Jesus. É interessante notar que esse texto vem logo após o testemunho que João Batista dá a respeito de Jesus: “Eu batizo com água, mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis, o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias” (Jo 1.26-27) e também: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). Há uma sequência de acontecimentos que antecedem esse momento e serve de preparação para o que está por acontecer: O Batismo de Jesus (Jo 1.32-34); os dois discípulos de João Batista que passam a seguir Jesus (André e Pedro); e o encontro de Jesus com Felipe e Natanael (Jo 1. 43-51). Na visão de D.A Carson, a cronologia desses fatos nos ajuda a compreender as palavras iniciais do capítulo 2 – “três dias depois”, muito provavelmente, depois do encontro com Natanael.

Nesse período que contou sete dias, Jesus estava em uma festa de casamento juntamente com sua mãe e alguns de seus discípulos. As festas de casamento naquele período tendiam a durar uma semana inteira e muitos dos convidados permaneciam até o final. Toda providência da festa era de responsabilidade do noivo. Carson (2007) registra que “o esgotar de suprimentos era um terrível embaraço em uma cultura de vergonha, havendo evidências de que o noivo podia também ser sujeito à abertura de um processo pelos parentes ofendidos da noiva”.

Nesse contexto da festa (não se diz claramente em que dia ou momento), acontece de acabar o vinho, algo que poderia causar um constrangimento social para os noivos. É nesse contexto que a mãe de Jesus, interessantemente nunca nomeada no Evangelho de João, vem a Jesus e diz: **“Eles não têm mais vinho” (Jo 2.3)**. O vinho tinha uma simbologia muito presente na vida social e espiritual do povo. No Antigo Testamento o vinho é associado geralmente com a alegria física e espiritual (Gn 27.28; Ec 9.7), com a esperança futura (Is 25.6; Jl 2.19; Zc 10.6-7) e abundância (Jl 2.24; 3.18; Am 9.13). Assim, ficar sem vinho ou ter vinho de má qualidade em uma festa de casamento era motivo de vergonha.

Mais surpreendente que as palavras da mãe de Jesus são a sua enigmática resposta: **“Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora” (Jo 2.4)**. A pergunta que surge nesse ponto é: O que Jesus quis dizer com “ainda não é a minha hora”? A forma que a palavra “hora” (*hōra*) é utilizada nesse texto refere-se constantemente a sua morte e ressurreição. Mas como entender essa resposta de Jesus a sua mãe? Carson (2007) argumenta que “para responder primeiro à segunda pergunta, a retórica chamaria esse tipo de referência de prolepse interna, uma referência a um tema que será desenvolvido mais tarde ou um evento que ocorrerá mais tarde na narrativa. Tal mecanismo prende o interesse do leitor e faz perguntas: o que significa ‘hora’? Quando virá essa hora?”.

A resposta de Jesus a sua mãe aponta para uma conexão com um evento maior que estava para acontecer, por meio do qual a sua glória seria manifestada a todo o mundo. Jesus faz uma conexão direta do evento desse casamento em Caná com o desenvolvimento e consumação de sua obra redentora.

Após essa resposta enigmática, Jesus dá instrução aos empregados para prepararem seis talhas de pedra, as quais foram preenchidas com água. Após seguirem suas instruções, os empregados deveriam servir dessa “água” ao mestre-sala, o mordomo chefe encarregado da festa e das necessidades dos convidados. Aqui ocorre o primeiro milagre

de Jesus registrado pelo evangelista João. O texto conclui dizendo: **“Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele” (Jo 2.11).**

Dentro do contexto da Epifania, de “manifestação”, vemos como a “palavra que se fez carne” manifesta a sua glória através de um milagre em um casamento. Esse texto marca o início do ministério de Jesus. As palavras do testemunho de João Batista tornam-se agora manifestas aos olhos de todos aqueles que acompanharam o milagre: os discípulos, a mãe de Jesus, os servos, o mestre-sala, os noivos e seus convidados. É interessante notar dois aspectos dessa manifestação: 1. O milagre da água transformada em vinho aponta para algo maior – o milagre da cruz e do túmulo vazio. As palavras misteriosas de Jesus “ainda não é a minha hora” apontam para esse evento maior que ocorrerá em Jesus. Ali, um novo tempo também acontecerá, onde a vergonha que o pecado trouxe para a humanidade será transformada em alegria e esperança novamente. Isso se dará pelo “vinho” que Jesus vai derramar, seu santo e precioso sangue; 2. Ao manifestar a sua glória, bem como também, o seu ministério, Jesus abre um tempo novo para todos. Havia uma expectativa da parte do povo para o envio do Messias. O longo período que o povo ficou sem ouvir a palavra de um mensageiro, de mais ou menos 400 anos, fazia com que pouco a pouco essa esperança e expectativa fossem dando lugar ao desânimo e a desesperança. A própria realidade que o povo estava vivendo cooperava para o surgimento desses sentimentos negativos. Agora, em Jesus, o tempo da graça é aberto novamente e a Palavra, não somente é anunciada ao povo, mas ela mesmo está no meio do povo. Ela é uma Palavra viva, poderosa, pois tem o poder de restaurar a esperança do povo, conceder-lhes perdão e um novo relacionamento com Deus.

4 Sugestão para tema e mensagem

“Pela Palavra, Deus manifesta o seu amor a nós!”

O período do Epifania nos convida a direcionarmos os nossos olhos para Jesus e contemplar, através do ensino da Palavra, a glória do Salvador. Nessa manifestação é nos revelado algo muito importante para a nossa vida e salvação: Em Cristo Deus revela o seu amor por nós!

Hoje, como igreja de Jesus, temos o privilégio de receber essa revelação através da Palavra de Deus. Palavra que o apóstolo escreve em Hebreus: **“que é viva e eficaz”** (Hb 4.12). Através do ensino da Palavra conhecemos também a vontade de Deus para conosco: **“o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”**.

Rev. Elton Americo